



**DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO**

**Eixo Temático – Extensão**

**SEGURANÇA DO PACIENTE NO ÂMBITO AFETIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA  
EXTENSIONISTA**

***PATIENT SAFETY IN THE AFFECTIVE SCOPE: REPORT OF EXTENSIONIST  
EXPERIENCE***

**Maria Eduarda de Almeida Andrade**

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL, Brasil  
<https://orcid.org/0009-0003-5423-7521>  
[maria.andrade@academico.uncisal.edu.br](mailto:maria.andrade@academico.uncisal.edu.br)

**Fabrizia Giordany Guilherme Correia**

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil  
<https://orcid.org/0009-0000-4902-3156>  
[fabrizia.correia@eenf.ufal.br](mailto:fabrizia.correia@eenf.ufal.br)

**Gabriela Ferro de Alcântara**

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL, Brasil  
<https://orcid.org/0009-0006-4363-4355>  
[gabriela.alcantara@academico.uncisal.edu.br](mailto:gabriela.alcantara@academico.uncisal.edu.br)

**Nataly de Andrade Alves**

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL, Brasil  
<https://orcid.org/0009-0008-9763-3539>  
[nataly.alves@academico.uncisal.edu.br](mailto:nataly.alves@academico.uncisal.edu.br)

**Maria da Conceição Carneiro Pessoa de Santana**

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH, Brasília, DF, Brasil  
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-5145-1501>  
[maria.dsantana@ebserh.gov.br](mailto:maria.dsantana@ebserh.gov.br)

**Maria Cecília Bandeira Arnaud Moura**

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil  
<https://orcid.org/0009-0009-3730-7149>  
[tita.arnaud@hotmail.com](mailto:tita.arnaud@hotmail.com)



## **DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO**

**Resumo: Introdução:** a segurança do paciente é um aspecto essencial em todas as áreas da saúde, especialmente em unidades neonatais, como na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Canguru (UcinCa). Numa prática extensionista interdisciplinar do projeto “Nasci prematuro... e agora?”, extensionistas dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Fonoaudiologia desenvolveram e implementaram placas de identificação personalizadas para os recém-nascidos internados na UcinCa, com o objetivo de aperfeiçoar a segurança do paciente na UcinCa, minimizando o risco de erros e promovendo um ambiente de cuidado mais acolhedor e sensível. **Descrição da experiência:** inicialmente, apresentou-se a dinâmica proposta para o dia e as mães foram convidadas a participar; tinham a opção de preencher as fichas sozinhas ou pedir ajuda para que alguma das estudantes preenchesse. Essas placas permitiram às mães personalizarem e compartilhar o significado dos nomes de seus filhos, juntamente com informações pessoais deles, promovendo um ambiente mais humanizado e acolhedor. **Conclusão:** a ação educativa foi bem-sucedida, com melhorias na organização e na identificação dos neonatos, reduzindo o risco de erros e aumentando a satisfação das mães e dos profissionais envolvidos.

**Palavras-chave:** práticas interdisciplinares; segurança do paciente; Método Canguru.

**Abstract: Introduction:** patient safety is an essential aspect in all areas of healthcare, especially in neonatal units, such as the Kangaroo Neonatal Intermediate Care Unit (UcinCa). In an interdisciplinary extension project called “I was born prematurely... now what?”, extension workers from the Nursing, Physiotherapy and Speech and Language Therapy courses developed and implemented personalized identification plates for newborns admitted to the UcinCa, with the aim of improving patient safety in the UcinCa, minimizing the risk of errors and promoting a more welcoming and sensitive care environment. **Description of the experience:** initially, the dynamics proposed for the day were presented and the mothers were invited to take part; they had the option of filling in the cards themselves or asking one of the students to help them. These cards allowed the mothers to personalize and share the meaning of their children's names, along with their personal information, promoting a more humanized and welcoming environment. **Conclusion:** the educational action was successful, with improvements in the organization and identification of neonates, reducing the risk of errors and increasing the satisfaction of the mothers and professionals involved.

**Keywords:** interdisciplinary practices; patient safety; Kangaroo Method.

## **1 INTRODUÇÃO**

A segurança do paciente é um aspecto essencial em todas as áreas da saúde, especialmente em unidades neonatais, como a Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Canguru (UcinCa). Esses ambientes, que atendem recém-nascidos prematuros ou com condições de saúde delicadas, exigem medidas rigorosas para garantir que cada bebê receba o cuidado correto de forma segura. Um componente fundamental desse processo é a correta identificação dos pacientes, que evita erros e garante a precisão nos cuidados (Mendes, 2021).



## **DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO**

Em uma prática extensionista interdisciplinar, do projeto “Nasci prematuro... e agora?” extensionistas dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Fonoaudiologia, com o objetivo de reforçar a segurança e a humanização no cuidado desses bebês, desenvolveram e implementaram placas de identificação personalizadas para os recém-nascidos internados na UcinCa. Essas placas não apenas auxiliam na organização e comunicação dentro da equipe de saúde, mas também promovem um cuidado mais individualizado e humanizado, ao reconhecer a singularidade de cada bebê. As mães tiveram a oportunidade de inserir, além dos dados básicos de identificação, o que o nome do bebê significa, tornando a identificação um processo mais afetivo.

O objetivo dessa iniciativa foi aprimorar a segurança do paciente na UcinCa, minimizando o risco de erros e promovendo um ambiente de cuidado mais acolhedor e sensível. Essa experiência demonstra como a união entre segurança e humanização pode resultar em melhorias significativas na qualidade do atendimento prestado aos pacientes mais vulneráveis.

## **2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

A ação educativa teve como tema “Identificação de leito de maneira afetiva”. Foi realizada por discentes de Fisioterapia, Enfermagem e Fonoaudiologia e também pela preceptora do projeto “Nasci Prematuro... e Agora?”, na UcinCa do HUPAA.

Durante a ação educativa, foram utilizados materiais confeccionados pelas alunas, contando com 7 fichas coloridas de identificação impressas e plastificadas com os tópicos: nome da mãe, peso do nascimento do RN, peso atual do RN, número de registro, data de nascimento, nome do RN e significado do nome do RN.

Inicialmente, apresentou-se a dinâmica proposta para o dia e as mães foram convidadas a participar. Tinham a opção de preencher a ficha sozinha ou pedir ajuda para que alguma das estudantes preenchesse. A dinâmica, em sua totalidade, foi extremamente gratificante e enriquecedora, pois as mães puderam compartilhar como foi o processo de escolha do nome do filho(a), o significado do nome escolhido, a importância da família no processo de escolha do nome e como foi o decorrer da gestação. Ao final da prática as mães relataram o quanto gostaram dessa

**DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO  
DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO**

atividade, já que a ficha padrão utilizada na unidade era muito simples e pouco chamativa, com as fichas coloridas levadas pelas estudantes o leito ficou mais bonito, acolhedor e seguro.

Efeitos da experiência: Ao final da ação, observou-se uma melhora na organização e identificação dos bebês na unidade, as mães se mostraram mais tranquilas com a existência da nova identificação, com redução significativa do risco de confusão com os dados e ausência dos mesmos. Além disso, houve relatos de melhora na organização dos leitos com os nomes dos bebês.

Reações dos envolvidos: As participantes expressaram satisfação com a ação, destacando a importância da identificação dos leitos com os dados para uma melhor segurança na unidade. Os profissionais também notaram melhorias na nomeação e na organização, destacaram também, a facilidade que terão em caso de rotação de novos bebês.

### **3 DISCUSSÃO COM REVISÃO DE LITERATURA**

Os efeitos encontrados são consistentes com estudos anteriores, pois de acordo com o Protocolo de Identificação do Paciente preconizado pelo Ministério da Saúde, a identificação correta do paciente é um processo de suma importância para que incidentes não ocorram e para assegurar que o cuidado seja prestado à pessoa a qual se destina, além de prezar por uma unidade organizada (Brasil, 2016). Nessa perspectiva, é válido ressaltar que, segundo Gray *et al.* (2006), os pacientes de Unidades Neonatais frequentemente correm risco de erros de identificação errônea. Logo, a identificação correta do leito e a facilidade do acesso promove, nesse contexto, segurança aos bebês e, principalmente, às mães dos prematuros, que vivenciam momentos de aflição e preocupação pela saúde dos seus filhos.

Desse modo, a experiência evidenciou na prática a importância da identificação dos leitos, mesmo em unidades como a Ucinca, para se ter benefícios significativos, como melhorias na segurança e na organização do lugar. Além disso, sabe-se que a saúde emocional e física das progenitoras afeta diretamente a saúde dos pacientes, já que há, por meio da amamentação, uma ligação muito estreita entre eles. Portanto, a ação descrita também minimiza possíveis transtornos, o que tranquiliza as mães dos prematuros e torna o ambiente mais humanizado, contribuindo diretamente para a saúde e para o bem-estar dos pacientes.



**DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO**

## CONCLUSÃO

A experiência prática extensionista realizada na UcinCa demonstrou que o formato de identificação personalizado implementado pode melhorar significativamente a segurança e a organização em unidades neonatais. Percebeu-se um ambiente mais acolhedor e individualizado, ao integrar elementos de humanização nesse processo, o que permitiu a participação direta das mães e contribuiu para a tranquilidade dessas, além de auxiliar na eficiência da equipe de saúde. Os resultados corroboram a importância de práticas de identificação adequadas, conforme preconizado por protocolos de segurança, destacando a necessidade de tais iniciativas para a promoção de cuidados seguros e humanizados em ambientes de alta vulnerabilidade, aumentando a qualidade do atendimento neonatal.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de Identificação do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/pnsp/protocolos-basicos/protocolo-de-identificacao-do-paciente>. Acesso em: 6 set. 2024.

GRAY, J. E. Patient misidentification in the neonatal intensive care unit: quantification of risk. **Official Journal of The American Academy of Pediatrics**, Boston, v. 117, n.1, p. 43-47, 2006. DOI: 10.1542/peds.2005-0291. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16396847/>. Acesso em: 6 set. 2024.

MENDES, L. A. *et al.* Adesão da equipe de enfermagem às ações de segurança do paciente em unidades neonatais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 74, n. 2, p. 1-9, 2021. DOI: 10.1590/0034-7167-2020-0765. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34037144/>. Acesso em: 6 set. 2024.